MOÇÃO DE APLAUSO Nº. 12/25

CONCEDE A ILUSTRE CIDADÃ HERMÍNIA SALVATERRA, SERVIDORA APOSENTADA, MOÇÃO DE APLAUSO EM RECONHECIMENTO AO PIONEIRISMO E DEVOÇÃO AO MUNICIPIO.

O Vereador Paulo Rodrigo Kuhn, no uso de suas atribuições legais, amparado pelo inciso I, artigo 239, fundamentado pelos artigos 131 e 132 do Regimento Interno desta Casa de Leis, apresenta a este Parlamento Municipal e Colendo Plenário das Deliberações esta Moção de Aplauso a Senhora Hermínia Salvaterra, Servidora Aposentada, em reconhecimento público ao pioneirismo, bons préstimos e devoção ao município.

JUSTIFICATIVA

Ao falarmos de Porto Esperidião, é imperioso que falemos também de Hermínia Salvaterra, carinhosamente conhecida por Dona Guilhermina, intrépida mulher, uma senhora que transcende das demais em virtude de sua entrelaçada história de amor a este pedaço de chão.

Filha do casal Carmen Rocha e Miguel Salvaterra, nasceu em Porto Esperidião no dia 28 de maio de 1948, quando aqui era apenas um distrito da vizinha cidade de Cáceres, neste deslumbrante Estado de Mato Grosso.

Seus pais, natos deste solo, de simplória vida desvelada à labuta campesina, não lograram êxito no sentido de oferecer a esta quarta filha uma adolescência regular. Contudo, lhe retransmitiram valores morais que a alicerçaram nas escolhas da vida.

Desde muito nova, ainda menina, teve que assumir os deveres de casa, acudindo nas obrigações do lar, assistindo aos pais na manutenção da parentela, ao mesmo tempo em que desenvolvia outras tarefas próprias de uma residência familiar.

Acrescida a esta realidade, tínhamos por essa época, as inconsistências do ensino de então, fazendo com que esta comedida dona de casa fosse afastada dos escabelos colegiais por ocasião da sua meninice, protelando sua erudição.

Sua alfabetização se deu tempos depois, na fase adulta. Devido ao pesado fardo de ter que madrugar para o trabalho, sacrificou seu estudo em prol da família, afastando definitivamente a possibilidade da formação acadêmica.

Com a predisposição que lhe sempre foi peculiar, Hermínia Salvaterra não se dobrou diante dos desafios, permanecendo altiva e batalhadora no mundo dos adultos, levando uma vida de pudor e recato.

Dona Guilhermina, formidável mulher, primorosa de princípio e espírito, conheceu de perto as agruras e tribulações impostas pela vivência em um território pouco ou quase nada desenvolvido.

Esta fidalga experimentou na carne as provações oriundas do lugar que escolhera para fixar raízes, pois, por aquele tempo, Porto Esperidião não passava de um núcleo urbano com fragmentais resquícios de urbe.

Determinada e de forte personalidade, mesmo diante de todos as peripécias intrínsecas à época, a exemplo das viagens em carros de boi e em lombo de animais, optou por aqui permanecer, devotando amor ao solo natal.

Moça feita, em 27 de novembro de 1965 casou-se com Francisco Domingos de Carvalho (*in memoriam*), matrimônio do qual resultou 12 filhos que soube educar com precisão e dentro do perpétuo princípio cristão.

Juntamente com seu par, colocou a prole na senda da moralidade, fazendo com que seus descendentes trilhassem o caminho do bem, entregando à sociedade benévolos cavalheiros e autênticas damas.

Dona do lar, generosa em cuidados para com a sua filiação e ao companheiro, evidenciou a estes o prelúdio da evolução, deitando seus sonhos e esperanças no berço do futuro, consignando ao então distrito a certeza de um pujante municipio.

Virtuosa e pudica, viveu literalmente as transformações pelas quais este municipio atravessou, convivendo com as graduais mudanças, certa estava que a sua Porto Esperidião viria se tornar um lugar aprazível de se viver.

Ficou extasiada quando da criação da Escola Estadual de Primeiro Grau 13 de Maio em 1979, devaneando no mar da imaginação o dia em que poderia recobrir-se com o traje da erudição, objetivo alcançado quando assentou matrícula nessa unidade de ensino, instruindo-se por meio do extinto Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral.

Antes dessa façanha, Dona Guilhermina teve arroubos de regozijo e júbilo quando da chegada da energia elétrica pelos idos de 1985, tão sofrida era a vida noturna na luz de lamparinas e lampiões.

Apenas para parâmetro de memória, é bem verdade que já havia um motor estacionário, mas este funcionava tão poucas horas por dia, que uma simples geladeira era utopia que transcendia o surreal.

Viu seu distrito crescer aos poucos, acompanhou todos os movimentos pré emancipação, doou parte do seu tempo nas lutas pelo proposito da alforria, independência e soberania de Porto Esperidião, colhendo os louros desse desafio quando em 13 de maio de 1986, foi assinada a Lei Estadual nº. 5.012 que instituía o tenro e coetâneo municipio de Porto Esperidião.

Assentou registro profissional na Escola Estadual 13 de Maio, ocupando seu tempo nos afazeres dos serviços gerais, trabalhando no setor de limpeza, auxiliando na preparação da merenda escolar, ou onde quer que necessitassem dos seus serviços.

Por longos anos dedicou suas ações em torno desse ofício, mister que lhe rendeu milhares de reconhecimento por parte dos estudantes e educadores e, tamanha era sua devoção à essa escola, essa unidade de ensino tornou-se quase como uma segunda casa.

Avançada em anos, com a vitalidade comprometida pelas perturbações da saúde, foi compelida a deixar esse trabalho, vindo a aposentar-se com merecida reputação e eternos aplausos.

Passou pelo amarescente dissabor da viuvez, quando em 2023, esta pioneira perdeu seu cônjuge para enfermidade que o levou, não sem antes lutar bravamente para a recuperação do mesmo, mitigando seu sofrimento nos momentos finais.

Seu legado para Porto Esperidião... incontestável! Sua biografia, um exemplo.

Hoje, cultiva saberes e dissemina conhecimento aos seus e aos semelhantes, vivendo em razão de amar filhos, netos e bisnetos, levando uma vida pacata, aconselhando os mais jovens, orientando-os no caminho do decoro e decência.

Mãe paradigmática, viúva, avó dedicada, praticante da boa-fé, católica de devoção, membro assídua e praticante, contempla com muito orgulho a família que constituiu, deleitando-se na graça de percebê-la nas vertentes de verdes veredas, regozijando da etérea e excelsa sensação do dever cumprido.

Por acompanhar e viver as transformações do município, contribuir com seu crescimento no período e quadra do desbravamento, subsistir e existir despretensiosamente, tornando-se uma enciclopédia e memória viva dos ciclos e estágios do nosso município, por ser mulher aguerrida, proba e de ilibada reputação, benemerente de aplausos, esta fidalga é legitima benemérita de condecoração.

Em virtude do exposto e convicto da honorabilidade desta Nobre Senhora, confiante nos Pares, aguardo a aprovação desta Moção de Aplauso que concede e outorga a Honorária Hermínia Salvaterra, Pioneira e Servidora Aposentada, o reconhecimento público pelo seu passado de vínculo e relação com a própria história de Porto Esperidião.

Plenário das Deliberações José Serafim Borges,
Porto Esperidião – MT, em 17 de novembro de 2025.

Paulo Rodrigo Kuhn
Vereador

Cont.
Moção de Aplauso nº. 12/2025

Assinaturas de apoio:

Alberto Zocal
Vereador

Cláudia Regina de P. M. Oliveira
Vereadora

Eliane Nardeli dos Santos Demori
Vereadora

Isamara Eva da Maia Ramos
Vereadora

Leandro Passarinho
Vereador

Ricardo Pereira Junqueira
Vereador

Rosali da Saúde
Vereadora

Silvio Gomes Campos
Vereador